



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Modalidade: Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia

A INFLUÊNCIA AFETIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

RAMOS, Jéssica¹
MALONN, Carina²

Resumo: A pesquisa tem como tema a influência afetiva no processo de aprendizagem escolar, reconhecendo a relação afetiva como um fator determinante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como os vínculos afetivos estabelecidos entre professor e aluno impactam o processo de aprendizagem dos estudantes. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com levantamento de artigos nacionais na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, abrangendo o período de 2020 a 2025. As conclusões demonstram que a afetividade é um fator imprescindível para o aprendizado. Quando o professor atua como mediador eficaz, estabelecendo afetos positivos, o estudante se sente seguro, motivado e mais capaz de superar obstáculos, resultando em melhor desempenho acadêmico e desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Vínculo; Aprendizagem; Afeto; Estudante.

1 INTRODUÇÃO

A relação afetiva no ambiente escolar é um fator determinante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, tornando-se um elemento essencial para a construção do conhecimento e da autoestima infantil.

¹Acadêmico de Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail jessica.ramoss12388@gmail.com

²Professora orientadora - atuante no Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail carina.malonn@farroupilha.ifrs.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Piaget (1976), defende que o afeto é essencial para o raciocínio e o desenvolvimento da inteligência.

A educação e a psicologia dialogam sobre o processo de aprendizagem e a importância dos sujeitos que ali se relacionam, porém, intersecções entre as áreas são necessárias para essa análise. Wallon (1995) afirma "[...] o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa" (Wallon, 1995, p. 117). Para Wallon (1968), a afetividade e a inteligência são vistas como fenômenos que surgem de raízes biológicas e interações sociais. Ele sugere que o desenvolvimento humano não é linear, mas sim moldado por conflitos que interrompem sua continuidade. Esses momentos de descontinuidade levam a uma reorganização do pensamento e estimulam o surgimento de novas formas de aprendizado.

Para Carvalho e Faria (2010), o afeto é visto como uma chave para a educação, para que o processo educativo seja significativo, é essencial que o professor reconheça o valor de cada estudante, oferecendo atenção, carinho e apoio emocional, elementos fundamentais para fortalecer a autoconfiança dos alunos.

O vínculo afetivo contribui para a motivação, a autonomia e a participação ativa no processo educativo, reduzindo as dificuldades de aprendizagem. Freire (1996), nos traz que os movimentos que ocorrem no espaço escolar têm consequência na vida do aluno, pois as emoções e sentimentos possuem o poder de transformar comportamentos, produzindo estímulos positivos para motivação do desenvolvimento do aluno.

Nesta perspectiva, o tema da pesquisa centra-se na influência da afetividade no processo de aprendizagem escolar, com especial atenção aos laços afetivos que se estabelecem no ambiente educativo. Dentro deste tema, delimita-se o problema de pesquisa: como os vínculos afetivos entre professor e aluno influenciam no processo de aprendizagem dos estudantes?



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Diante desse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar como os vínculos afetivos entre professor e aluno influenciam no processo de aprendizagem dos estudantes. Como objetivos específicos: a) Investigar de que maneira as emoções e os vínculos afetivos podem impactar a motivação e no processo de aprendizagem dos estudantes. b) Compreender a importância do papel da família no processo de aprendizagem.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir com reflexões sobre o ambiente escolar, tornando-o mais acolhedor e direcionado para o desenvolvimento integral das crianças.

Para atingir esses objetivos, a pesquisa se apoia em um referencial teórico que articula as seguintes perspectivas: Piaget (1976), que conceitua a afetividade como o fator que motiva a atividade cognitiva; Vygotsky (1982), que aborda a relação entre cognição e afetividade e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem; e Wallon (1986), que oferece elementos cruciais para a compreensão da dimensão da afetividade na construção do eu e no desenvolvimento integral. Essa base teórica é complementada por Paulo Freire (1996), que constitui a educação como um ato de coragem e amor, fundamental para estimular a reflexão e a ação transformadora. Juntos, esses autores oferecem uma base sólida para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, da importância do afeto e da educação como prática de liberdade.

A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica qualitativa, segundo as diretrizes de Knechtel (2014). Além disso, a pesquisa bibliográfica, baseada em Lakatos e Marconi (2008), foi utilizada para aprofundar o conhecimento sobre o tema e subsidiar a análise dos dados. Essa combinação metodológica permite uma investigação detalhada da influência da afetividade no ambiente escolar.

Para compreender melhor o tema, a presente pesquisa está organizada em seções que abordam os diferentes aspectos da afetividade na educação. Inicialmente, explorou-se o conceito de afeto, buscando suas definições e sua relevância para o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

desenvolvimento humano. Em seguida, a análise aprofundou-se na relação entre professor e aluno, investigando como a qualidade do vínculo afetivo construído em sala de aula pode ser decisiva para o processo de aprendizagem.

Complementando essa análise, a pesquisa também se debruça sobre compreender a importância do papel da família no processo de aprendizagem. Reconhecendo que a educação não se restringe ao ambiente escolar, e a participação familiar é um fator crucial para o desenvolvimento integral da criança. Ao entrelaçar esses diferentes aspectos, a pesquisa busca oferecer ao leitor uma visão de como a afetividade permeia e transforma a experiência educacional, desde a sala de aula até o ambiente familiar.

Os resultados desse levantamento bibliográfico, que são cruciais para a construção do referencial teórico e a sustentação das análises, serão apresentados em detalhe no Capítulo de Análise, onde serão discutidas as contribuições conceituais que alicerçam a presente pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Afeto

O conceito de afeto foi trazido ao texto pois será analisado em sua relação com desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes no ambiente escola. Wallon (1954), defende que a afetividade é “um domínio funcional desenvolvido pela ação recíproca de fatores orgânicos e sociais” (Wallon 1954, p. 288).

Para Novais, Vargas e Valle (2025), afeto é a capacidade de experimentar e expressar sentimentos e emoções de maneira profunda e significativa. As emoções e sentimentos são assuntos abordados principalmente no campo da psicologia, mas que têm ganhado espaço ao longo do tempo também na área da educação, aproximando ambas as áreas de conhecimento, conforme evidências do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

levantamento bibliográfico realizado no presente estudo, que serão detalhadas no capítulo de análise.

Afeto inclui, desejos, interesses, emoções, valores, necessidades e a capacidade de expressão e comunicação. Piaget (1962), Wallon (1968), e Vygotsky (1991, 2000) reforçam que a afetividade e a cognição não são dissociadas, mas sim inter-relacionadas e influenciam reciprocamente o desenvolvimento do indivíduo.

Para Piaget (1962):

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (Piaget, 1962, p.129 apud Souza, 2011, p.252).

O afeto e o carinho permitem à criança desenvolver boa autoestima, sentindo-se confiante e segura. Algumas crianças reprimem suas emoções e vivências, gerando dificuldade em lidar com elas de forma saudável. O cuidado é essencial na constituição psíquica saudável do sujeito, assegura o fazer sentido, a percepção e organização das vivências características à existência humana (Figueiredo, 2009). Para Araújo (2022, p. 14), o afeto é capaz de modular comportamentos, produzindo estímulos positivos ou negativos, e tem a capacidade de modificar expressões e comportamentos, produzindo estímulos positivos e motivadores para o desenvolvimento do aluno.

2.2 Afeto na relação professor e aluno

O vínculo afetivo entre professor e aluno é essencial para que essa criança se desenvolva cognitivamente e socialmente, fortalecer os laços estimula a confiança e conseqüentemente o aumento da autoestima, refletindo no desenvolvimento da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

aprendizagem, ou seja, em paralelo com o desenvolvimento cognitivo, está o afetivo (Wallon, 1986). Conforme (Araújo, 2022, p. 19): “As crianças precisam se sentir seguras e apoiadas, querem identificar algo bom para estabelecerem uma relação de confiança com seus professores”. A escola acaba sendo o ambiente em que a criança passa mais tempo do seu dia.

A figura do professor é destacada como um agente fundamental na mediação das relações afetivas e dialógicas no ambiente escolar. Sua postura e práticas pedagógicas têm um impacto direto no desenvolvimento emocional e acadêmico dos alunos (Rodrigues, 2022). Ao estabelecer essas relações o professor assume um papel que vai além, não é apenas alguém que ensina conteúdos, mas também quem ajuda a criança a se sentir acolhida e respeitada. Quando há cuidado e atenção, o ambiente escolar se torna mais leve e agradável, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento emocional dos alunos. “Um professor afetivo é aquele que “[...] está aberto ao gosto de querer bem aos educandos e a própria prática educativa de que participo” (Freire, 1996, p.159).

Por meio do afeto, criam-se vínculos que favorecem experiências educativas ricas e diversas. Conforme (Silveira 2017, p.2): “A educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança” (Silveira, 2017, p.2).

A afetividade do professor cria um ambiente acolhedor e seguro, onde a criança se sente à vontade para se expressar e aprender. É por meio da construção dessa relação afetiva acolhedora que a criança se sente segura e se dispõe a fazer as atividades e conseqüentemente constrói seu aprendizado (Rodrigues, 2022). O envolvimento emocional do aluno com o aprendizado, estimulado pelo afeto do professor, leva a vínculos mais profundos com o conhecimento. É fundamental que o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

professor conheça a realidade do aluno, a sua história, o contexto em que estão inseridos, os problemas que interferem no seu desenvolvimento (Araújo, 2022).

O "ato de educar se potencializa com o amor e com carinho, e com isso é possível estimular os alunos a vivenciarem suas primeiras experiências afetivas" (Rodrigues, 2022, p. 30). "O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da presença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento" (Wallon, 1986, p.33).

Com a compreensão da influência do afeto na aprendizagem, o professor deve estar ciente de como o relacionamento que estabelece e os sentimentos que ele expressa afetam os resultados educacionais de seus alunos. O respeito à dignidade e às particularidades do educando é mediado pelo diálogo. Somente por meio de uma intercomunicação eficaz entre professor e aluno é possível alcançar os objetivos, promovendo, de forma espontânea, uma relação afetiva. Cabe ao professor utilizar sua fala, ações e gestões para aproximar o aluno do objeto do conhecimento, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais instigante e motivador (Freire, 1996). É preciso que o docente reflita sobre suas ações e como elas se conectam com a dimensão emocional para promover um ambiente de ensino mais eficaz. Portanto, a função do professor, na perspectiva de Vygotsky (1992), é guiar o aluno e municiá-lo com as ferramentas apropriadas para garantir o desenvolvimento cognitivo. Desse modo, a profissão visa essencialmente levar o indivíduo à aquisição de conhecimento.

2.3 O papel da família no processo de aprendizagem

A família e a escola possuem papel fundamental no processo de formação e desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança. A família é a primeira instituição social e o principal pilar socioafetivo da criança. Piaget (2001) aponta que o grande desafio educacional reside em promover o desenvolvimento intelectual em



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

consonância com o afetivo-moral. Essa convergência é crucial para que o indivíduo alcance a autonomia, baseada nas leis de reciprocidade estabelecidas e internalizadas em suas interações com o meio social.

As dinâmicas familiares, sejam elas de apoio ou de conflito, têm uma influência profunda e duradoura no desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças (Silva, 2022). Vygotsky (1982) defende que o meio social é fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança. Isso se deve ao fato de que, ao nascer, o indivíduo já está inserido em um contexto social, a família, onde estabelece suas primeiras interações com a linguagem.

O conhecimento da criança é construído por meio de sua interação com o mundo exterior. Durante o crescimento, ela passa por constantes adaptações a novas situações (Piaget, 2001). O ambiente familiar deve satisfazer as necessidades básicas de afeto, apego, segurança, disciplina, aprendizagem e comunicação, pois ele estrutura a capacidade mais importante, a de estabelecer vínculos e aprender a se relacionar. Os especialistas em educação Jean Piaget (1972) e Lev Vygotsky (1982) concordam que no entendimento de que as interações com o mundo e com outras pessoas influenciam fortemente o processo de aprendizado e desenvolvimento de um indivíduo. Quando os pais demonstram interesse e acompanham as atividades escolares, ajudam as crianças a ficarem mais confiantes e a construir o conhecimento (Santos, Lopes, 2020).

A família é fundamental na educação dos valores morais, na responsabilidade do cuidado e proteção e o mais importante, ela é o principal suporte socioafetivo da criança. A existência de vínculos familiares, dá o sentido de segurança, incentivo e valorização, refletindo no comportamento e na capacidade de compreender o mundo à sua volta. (Araujo, 2022, p.35).

Conflitos familiares, ausência de afeto, maus-tratos ou violência intrafamiliar podem levar a uma série de problemas emocionais na criança, como agressividade, timidez, baixa autoestima, ansiedade, desinteresse e dificuldades de concentração.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

"Um convívio familiar ríspido e insensível afeta diretamente no desenvolvimento psicológico de uma criança" (Silva, 2022, p. 13). As dinâmicas familiares complexas, a violência intrafamiliar (física, verbal, sexual) e a ausência de suporte familiar resultam em impactos negativos no aprendizado e desenvolvimento, manifestando-se como dificuldades de concentração, baixo rendimento escolar, indisciplina e problemas de relacionamento. Para Vygotsky (1999), as emoções têm origem biológica, mas são profundamente modificadas e dominadas pelo contexto sócio-histórico das relações estabelecidas entre os sujeitos e seu ambiente.

Embora a escola não substitua a família, a parceria e o diálogo entre ambas são cruciais para o desenvolvimento integral da criança. Os professores em sua prática docente, se deparam com alunos que sofrem com a carência emocional, carência financeira e uma desestruturação familiar (Araújo, 2022). Freire, traz que "[...] participar é assumir, é cumprir a vocação ontológica de intervir no mundo" (1996, p. 59-60), ou seja, participar significa interagir com o mundo e com a sociedade, atuando como agentes transformadores da realidade e, assim, tornando-nos seres sociais e sociáveis. Nestes casos, a escola precisa suprir carências afetivas que deveriam vir do ambiente familiar.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica (Lakatos, Marconi, 2008), com uma abordagem qualitativa (Knechtel, 2014) que visa atingir o objetivo: analisar como os vínculos afetivos entre professor e aluno influenciam no processo de aprendizagem dos estudantes.

Conforme Knechtel (2014, p. 97), a pesquisa qualitativa se caracteriza por "[...] uma modalidade de pesquisa voltada para o entendimento de fenômenos humanos e cujo objetivo é obter uma visão detalhada e complexa desses fenômenos, analisando a forma como os respondentes os configuram e os apreendem".



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Lakatos e Marconi (2008) definem a pesquisa bibliográfica como um instrumento que não apenas auxilia na solução e definição de problemas já existentes, mas também permite a exploração de novas áreas onde os problemas ainda não estão plenamente definidos. Desse modo, ela não se resume à mera repetição do que já foi escrito, mas possibilita ao pesquisador examinar o tema sob um novo enfoque, levando a conclusões inovadoras, além de reforçar a análise e manipulação das informações de suas pesquisas.

As fontes para o referencial teórico, foram selecionadas de acordo com a pertinência do objetivo geral. Foi realizado um levantamento de artigos nacionais, revisado por pares, de acesso aberto e de Ciências Humanas pela base de dados do portal de periódicos da CAPES, entre os anos de 2020 e 2025. Foram utilizados como operadores booleanos as seguintes palavras: Vínculo; Aprendizagem; Afeto; Estudante. Como os artigos identificados se repetem em outras bases de dados, optei por utilizar apenas o repositório da CAPES para evitar redundância e garantir a consistência da análise.

O processo de busca bibliográfica foi dividido em três etapas distintas, empregando diferentes operadores booleanos para refinar a pesquisa. Inicialmente, a combinação 'Afeto' AND 'Aprendizagem' AND 'família' resultou em um total de 7 artigos, dos quais apenas 2 foram selecionados e utilizados na pesquisa. É importante notar que esses mesmos dois artigos foram reencontrados na segunda etapa de busca. Em seguida, a pesquisa foi ampliada com os operadores 'Afeto' AND 'Aprendizagem', o que gerou um número significativamente maior de resultados: 71 artigos. Deste total, 5 artigos foram considerados pertinentes e incorporados à análise. Por fim, a terceira etapa utilizou os operadores 'Família' AND 'Aprendizagem'. Essa combinação produziu o maior número de resultados, totalizando 574 artigos. Após uma análise dos títulos das publicações, verificou-se grande afastamento dos resultados em relação ao tema da pesquisa, restando apenas 6 artigos selecionados. Os demais foram descartados por relacionarem com as áreas da saúde, transtorno



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

mentais, música e áreas específicas, ou seja, não se vinculam à educação. Um detalhe relevante é que um artigo encontrado nesta terceira busca já havia sido identificado em momentos anteriores da pesquisa.

Obtiveram-se 10 referências que abordam o afeto na relação professor e aluno no campo da psicologia e da educação, sob a perspectiva desse estudo. O período de publicação das fontes analisadas é do ano 2020 ao ano 2025. Estabeleceu-se como critério de exclusão artigos que não estavam dentro do período proposto, idiomas que não eram nacionais, nível de ensino superior, disciplinas específicas, artigos que traziam revisões da pandemia, artigos da área da saúde, educação agrícola e educação inclusiva, com isso o referencial teórico foi construído a partir da análise de 10 referencias que se relacionam ao tema dessa pesquisa e atendem os critérios de inclusão e seleção nela estabelecidos.

4 ANÁLISES

Para aprofundar a discussão sobre a relevância da Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem, os resultados obtidos no levantamento bibliográfico foram organizados em três categorias e três quadros, respectivamente, apresentado um resumo detalhado e uma análise sobre as produções selecionadas. No Quadro 1, intitulado "Afetividade na aprendizagem", servirá como um panorama das referências essenciais que se relacionam diretamente com as influências da afetividade na aprendizagem. O Quadro 1 está estruturado para oferecer uma visão clara e objetiva de cada obra utilizada. As colunas detalham o título do artigo, os autor(es) responsáveis, o ano de publicação, e o periódico onde o estudo foi divulgado, facilitando a identificação da fonte e do contexto temporal do material. Esses dados fornecem o embasamento teórico necessário para analisar como o afeto, as emoções e as relações interpessoais influenciam diretamente o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

A seção a seguir dará continuidade à apresentação dos resultados da pesquisa bibliográfica, focando agora na dinâmica interpessoal dentro do ambiente educacional. O Quadro 2, intitulado "Afetividade entre aluno e professor", sistematiza os estudos que abordam a qualidade e a importância da relação afetiva estabelecida entre educador e educando. Ele traz colunas que especificam o título do artigo, os autor(es), o ano de publicação e o periódico de origem. Essa estrutura permite identificar rapidamente as fontes que sustentam a discussão sobre como a afetividade atua como um fator crucial no sucesso e na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A etapa final da sistematização dos dados da pesquisa bibliográfica se concentra em um pilar fundamental do desenvolvimento do aluno: o apoio e a participação familiar. O próximo quadro, intitulado Quadro 3 – Influência da Família, apresentará os artigos que analisam o impacto da relação familiar e da parceria escola-família no desempenho e no processo de ensino-aprendizagem. Este quadro segue o mesmo padrão estrutural dos anteriores para garantir clareza e facilidade de consulta, listando o título do artigo, os autor(es), o ano de publicação e o periódico de origem. A análise desses artigos, é crucial para demonstrar como o afeto familiar e a colaboração entre os pais e a instituição de ensino são elementos determinantes para o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional das crianças.

Seguir, apresento os quadros e suas respectivas análises:

Quadro 1 – Afetividade na aprendizagem

Título do artigo	Autor(es)	Ano	Periódico
Afetividade no Processo de Ensino- Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon	SANTOS, Amanda Sheyla dos; LOPES, Cicera Alves Nunes.	2020	CAPES



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

A influência das emoções no aprendizado de escolares	SOUZA, Carvalho Joelson; HICKMANN, Adolfo Antonio; ASINELLI-LUZ, Araci; HICKMANN, Girilane Moura.	2020	CAPES
Afetividade como prática metodológica na educação infantil: Uma revisão narrativa	SILVA, Kaio Germano Sousa da; SANTOS, Nilzete Lima Costa dos; SILVA, Francisca Thawanny de Souza; <i>et al.</i>	2021	CAPES
A relação entre afeto e cognição: perspectivas teóricas	CORRÊA, Crístia Gonçalves Lopes.	2024	CAPES

Fonte: dados coletados pela pesquisadora (2025)

A análise das pesquisas revela uma significativa aproximação na compreensão da importância da afetividade para a cognição e o processo de ensino-aprendizagem, embora cada trabalho utilize recortes teóricos e metodológicos específicos.

O artigo de Corrêa (2024), uma revisão de literatura, teve como objetivo apresentar a relação entre afetividade e cognição nas perspectivas teóricas de Jean Piaget, da neurociência e de Lev Vygotsky, buscando ainda apresentar as possíveis contribuições dessas leituras para o tema. As fontes utilizadas foram produções bibliográficas disponíveis sobre o assunto. O resultado indica que, apesar das diferenças inerentes às três perspectivas, todas explicitam a importância do afeto para a cognição. Na interpretação de Corrêa (2024), Piaget (1953) enfatiza os conceitos de interesse e assimilação, definindo afetividade e inteligência como indissociáveis na conduta concreta. Contudo, na visão piagetiana, a afetividade atua principalmente como uma fonte energética, estimulando ou perturbando as operações da inteligência, mas sem modificar suas estruturas cognitivas. A Neurociência, por sua vez, alinha-se a Piaget (1953) ao colocar a ênfase nas bases biológicas da aprendizagem, indicando que a cognição e a emoção são indissociáveis no cérebro e que os circuitos neurais



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

compartilham funções. Segundo esta perspectiva, o indivíduo aprende aquilo que o emociona e é significativo, sendo a emoção e a motivação cruciais para a consolidação da memória de longo prazo. Já a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1934) enfatiza os conceitos de significado e sentido, argumentando que o pensamento tem origem no plano da motivação, que inclui afeto, emoção, impulsos e necessidades, pressupondo uma relação íntima e dialética entre afeto e cognição.

O estudo de Souza, Hickmann e Hickmann (2020) é uma revisão de literatura de cunho teórico e bibliográfico, compilando artigos de bases de dados (Portal de Periódicos Capes) e literaturas referentes à Teoria Histórico-Cultural e à Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. O objetivo central foi contribuir para a discussão teórica sobre como as emoções influenciam os processos de aprendizagem dos estudantes, levando em consideração os contextos nos quais estão inseridos. Os resultados indicam que as relações familiares, as relações professor-estudante e as relações entre escolares exercem potencial influência sobre a aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa de Silva et. al (2021) é uma revisão bibliográfica de cunho narrativa, descritiva e exploratória, baseada em artigos, livros, teses e monografias produzidos na última década (2011-2021). O objetivo foi apresentar a importância da afetividade como prática metodológica no ensino de crianças na educação infantil. Os autores concluíram que a afetividade promove transformações na educação, estimulando o prazer durante o aprendizado, e que ela está intimamente ligada ao contexto sociocultural. O contexto familiar é visto como um pilar decisivo, e o docente deve atuar como mediador, estabelecendo um ambiente de acolhimento e confiança, pois o afeto se desdobra em maior autoestima e motivação, essenciais para a aprendizagem.

O trabalho de Santos e Lopes (2020) utilizou uma metodologia de caráter qualitativo, dialético e reflexivo, incluindo uma análise histórica e uma análise qualitativa de dados de questionários com dez professores da Educação Infantil. O



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

objetivo foi fazer com que os envolvidos compreendessem que a aprendizagem acontece mais rapidamente quando existe afeto entre as partes, enfatizando o valor do relacionamento professor-aluno e família-escola. O resultado reforça que a afetividade é um campo imprescindível, especialmente na Educação Infantil. Na perspectiva de Wallon (2007), a afetividade tem um papel fundamental na formação da inteligência, sendo um elemento que move as ações humanas e a motivação, afirmando a indissociabilidade entre as duas funções. A relação professor-aluno e a parceria família-escola são consideradas essenciais para uma aprendizagem de qualidade e prazerosa, com o professor devendo atuar como um "continente" de suporte afetivo.

Em relação ao problema de pesquisa sobre a influência da afetividade na aprendizagem, os trabalhos fornecem respostas conclusivas: a afetividade é um fator imprescindível para o desenvolvimento e o aprendizado. Ela influencia a capacidade de um aluno se motivar, prestar atenção e consolidar a memória. Além disso, a presença de afeto, confiança e um ambiente seguro (fornecido pela parceria família-escola) é crucial para evitar bloqueios afetivos que podem impedir, provisoriamente, a compreensão e a retenção de conteúdo pelo aluno. Portanto, a qualidade da aprendizagem está diretamente ligada à qualidade das interações e ao suporte emocional nos ambientes onde a criança se desenvolve.

Quadro 2 – Afetividade entre aluno e professor

Título do artigo	Autor(es)	Ano	Periódico
Relação educador e educando: afeto e amorosidade	ALENCAR, Deuzami Castro Ribeiro.	2020	CAPES
O afeto na relação Professor e Estudante e sua influência no	LOPES, Maria Júlia Machado; PEDRUZZI Alana Das Neves.	2021	CAPES



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Processo de Ensino e Aprendizagem			
Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: relação professor e aluno	ALVARISTO, Eliziane de Fátima; DEBONA, Thaís Sutilli; HALLAL, Renato.	2023	CAPES

Fonte: dados coletados pela pesquisadora (2025)

A afetividade no contexto educacional é uma dimensão crucial e onipresente, reconhecida como um domínio funcional fundamental para a vida social e para o desenvolvimento dos seres humanos. Alvaristo, Dellma e Hallal (2023), Alencar, Deuzami Castro Ribeiro e Lopes, Maria Júlia Machado; Pedruzzi Alana Das Neves, convergem ao demonstrar que o afeto está inseparavelmente ligado à cognição e aos processos de ensino e aprendizagem.

O trabalho de Alvaristo, Dellma e Hallal (2023), uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa, teve como objetivo apresentar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e na relação professor-aluno. Os resultados indicaram que a afetividade é um elemento essencial e que o desenvolvimento das crianças, bem como o processo de ensino e aprendizagem, requer a devida atenção dessa dimensão por parte da família, professores e escola. Este estudo demonstrou que as vivências socioculturais, experiências, afeto, sentimento e emoções desempenham um papel crucial na atribuição de sentidos e significados. O estudo concluiu que a afetividade é propulsora de encontros e da construção de significações, confirmando que a aprendizagem e os afetos não são dissociados.

Adicionalmente, Lopes e Pedruzzi (2021), por meio de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa e caráter teórico, buscaram compreender a importância da afetividade na relação professor-estudante e sua influência nos processos de ensino



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

e aprendizagem. O trabalho conclui que a afetividade e a cognição não se dissociam, e que a qualidade dos afetos na relação interpessoal pode gerar impactos determinantes, facilitando ou dificultando o aprendizado. Por sua vez, Alencar (2020) realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada em observação participante, entrevista semiestruturada e questionário em uma escola de educação básica. O objetivo era compreender a prática de afeto e amorosidade na relação educador-educando nos anos iniciais do ensino fundamental. A conclusão foi que os educadores baseiam seus trabalhos em relações afetivas e amorosas, proporcionando respeito, diálogo e amor, sendo que o desenvolvimento afetivo é a base para os demais desenvolvimentos da pessoa.

As pesquisas elencadas no Quadro 2 se aproximam significativamente, a afetividade e a cognição são inseparáveis, e a dimensão afetiva tem uma influência determinante no processo de aprendizagem. Muitas das análises e discussões buscam respaldo nas teorias de desenvolvimento, como as de Wallon (1979), que sustenta que a afetividade e cognição andam juntas, e Vygotsky (1982), que aposta nas relações complexas entre o cognitivo e o emotivo.

As pesquisas trazem a resposta de que a afetividade influencia de forma determinante a relação professor-estudante e o processo de ensino-aprendizagem. Quando os afetos são positivos, baseados em respeito, diálogo, confiança e amorosidade, o professor atua como um mediador eficaz, e o estudante se sente seguro, confiante, motivado e mais capaz de romper obstáculos cognitivos e emocionais. Por outro lado, as pesquisas analisadas no Quadro 2 indicam que a negligência da dimensão afetiva pode levar a sentimentos de desvalorização e insegurança, que se manifestam como desinteresse, improdutividade e obstáculos à aprendizagem escolar. Portanto, o sucesso da aprendizagem dependerá, em grande parte, da qualidade da mediação afetiva do professor.

Quadro 3 – Influência da família



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Título do artigo	Autor(es)	Ano	Periódico
A contribuição da família no processo de ensino e aprendizagem: na visão da família	SILVA, Lenir Marcílio Dutra da; CAMARGO, Gislene.	2020	CAPES
A importância da interação escola-família no processo de ensino aprendizagem	COSTA, Antonia Kecya França Moita; MOITA, Iza Maria Coelho; COSTA, Leonardo Emanuel de Oliveira.	2023	CAPES
Afeto familiar e desempenho escolar de crianças no ensino fundamental I	ELTINK, Caroline Francisca; CHICANELLI, Ana Carolina; ALMEIDA, Tawane Lankaster de.	2024	CAPES

Fonte: dados coletados pela pesquisadora (2025)

As pesquisas analisadas focam na importância e nas complexidades da interação entre escola e família no contexto do ensino-aprendizagem, variando em sua abordagem metodológica, mas convergindo na conclusão fundamental de que essa parceria é crucial para o sucesso do aluno.

O estudo de Moita, Moita e Oliveira (2023), utilizou uma metodologia prático-reflexiva. O objetivo central foi propor uma reflexão crítica sobre a relevância da interação escola-família, buscando ponderar o papel da família na transformação da qualidade do ensino e indicar soluções para a parceria escola-família-comunidade. A pesquisa foi organizada em três partes, abordando as visões dos pesquisadores sobre a ação familiar, as limitações encontradas por alunos e professores na participação, e a apresentação de dispositivos de acompanhamento e avaliação. Em resumo, o trabalho concluiu que o êxito do processo educacional depende da atuação e participação da família, sendo vital que escola e família trabalhem em conjunto para promover um melhor desempenho dos alunos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

O trabalho de Eltink, Chicanelli e de Almeida (2024), empregou uma Revisão Integrativa, caracterizada como um estudo qualitativo e exploratório. O objetivo principal foi investigar os efeitos das relações afetivas familiares no desempenho escolar dos alunos, fornecendo orientações a professores sobre como lidar com problemas de aprendizagem causados por afetos negativos nas relações familiares. O resultado demonstrou que a relação afetiva familiar positiva tem consequências positivas no desempenho escolar, enquanto relações afetivas familiares negativas, como negligência, punição física ou autoritarismo, afetam negativamente o rendimento acadêmico. O estudo reforça a necessidade de capacitação de professores para lidar com os pais em relação aos problemas de aprendizagem.

Por fim, Silva e Camargo (2020), utilizaram uma metodologia de natureza básica com abordagem qualitativa e pesquisa de campo, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas a sete mães de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo geral foi compreender a importância da família no processo de aprendizagem na visão da própria família. O resultado indicou que as mães entrevistadas percebem uma participação efetiva na aprendizagem e vida escolar dos filhos, participando de reuniões e auxiliando nas tarefas. As mães ressaltaram que as escolas precisam desenvolver estratégias para promover o diálogo mútuo e participativo.

O caminho apontado por estas pesquisas é a imperatividade de uma parceria escola-família de alta qualidade, que se baseia não apenas na presença de formalidades como reuniões, mas na qualidade do afeto (Eltink *et al.*, 2024) e na qualidade do diálogo mútuo (Silva e Camargo, 2020; Moita *et al.*, 2023). A tendência é que a escola precisa assumir a responsabilidade de criar programas de apoio, sociais ou acadêmicos e de aprimorar a formação de professores para engajar a família, reconhecendo-a como base de valores éticos e sociais.

Portanto, a pesquisa confirmou o conhecimento teórico existente e consolidado sobre a influência da afetividade, mas seu recorte distintivo e sua contribuição mais



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

clara para a continuidade da área residem na identificação das necessidades práticas e empíricas, especificamente a falta de investigação sobre a implementação e avaliação de intervenções pedagógicas e de formação docente focadas na dimensão afetiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa alcançou seu objetivo central, que era analisar como os vínculos afetivos entre professor e aluno influenciam o processo de aprendizagem dos estudantes. A pesquisa, conduzida por meio de uma abordagem metodológica qualitativa e de uma revisão bibliográfica, demonstrou que a afetividade é um fator imprescindível para o desenvolvimento e o aprendizado, respondendo de forma conclusiva à questão norteadora.

As análises, fundamentadas em referenciais teóricos que articulam as ideias de pensadores como Piaget (2001), Wallon (1986), Paulo Freire (1996) e Vygotsky (1982), indicaram que a afetividade e a cognição são inseparáveis e inter-relacionadas. Os resultados evidenciam que a afetividade influencia de forma determinante a relação professor-estudante e o processo de ensino-aprendizagem. Quando o professor atua como um mediador eficaz, estabelecendo afetos positivos baseados em respeito, diálogo, confiança e amorosidade, o estudante se sente seguro, motivado e mais capaz de romper obstáculos cognitivos e emocionais.

A qualidade da interação é crucial, pois, como Vygotsky (1982) reforça, o pensamento tem origem no plano da motivação, que inclui o afeto e a emoção; e a neurociência alinha-se a essa visão, indicando que o indivíduo aprende aquilo que o emociona, sendo a emoção e a motivação determinantes para a consolidação da memória de longo prazo. Portanto, a qualidade da aprendizagem está diretamente ligada à qualidade das interações e ao suporte emocional, e crianças que estabelecem laços de confiança e segurança com seus professores tendem a demonstrar maior



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

interesse, melhor desempenho acadêmico e um desenvolvimento mais equilibrado de suas habilidades socioemocionais.

O sucesso da aprendizagem dependerá, em grande parte, da qualidade da mediação afetiva do professor. Por fim, compreendemos que os vínculos afetivos são cruciais para o desenvolvimento integral do estudante, e a promoção de espaços de reflexão para o corpo docente e as equipes gestoras pode contribuir de forma eficiente para a readequação de práticas escolares. Embora o trabalho tenha alcançado seu objetivo teórico-bibliográfico, a principal limitação reside na ausência de uma investigação empírica ou pesquisa de campo. Dessa forma, observou-se a necessidade de formular práticas pedagógicas mais humanizadas e eficazes e, para pesquisas futuras, sugere-se o foco na criação e avaliação de programas de formação continuada que abordem a dimensão afetiva na prática pedagógica, bem como a capacitação de professores para o aprimoramento do engajamento familiar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Deuzami Castro Ribeiro. Relação educador e educando: afeto e amorosidade. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 205–214, 2020.

DOI: [10.30681/rebs.v11i2.10305](https://doi.org/10.30681/rebs.v11i2.10305). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/10305>. Acesso em: 1 out. 2025.

ALVARISTO, Eliziane de Fátima; DEBONA, Thaís Sutilli; HALLAL, Renato. Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: relação professor-aluno. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e0412440868, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.40868. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40868>. Acesso em: 30 set. 2025.

ARAÚJO, Jacqueline Teixeira. **A Influência da Afetividade no desenvolvimento da aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia - EAD, Tramandaí, BR-RS, 49f, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/253217>

CARVALHO, Arlete Maria de. Faria, Moacir Alves de. A Construção do afeto na educação. **Revista Saberes da Educação**, vol. 1, n.1, 2010.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

CARVALHO SOUZA, Joelson; HICKMANN, Adolfo Antônio; ASINELLI-LUZ, Araci; MOURA HICKMANN, Girlane. A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 22, 20 set. 2020.

CORRÊA, Crístia Gonçalves Lopes. A RELAÇÃO ENTRE AFETO E COGNIÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e257346, 2024.

COSTA, Antonia Kecya França Moita; MOITA, Iza Maria Coelho.; COSTA, Leonardo Emanuel de Oliveira. A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e023075, 2023. DOI: 10.24065/re.v13i1.2523. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2523>. Acesso em: 30 set. 2025.

FIGUEIREDO, L. C. **As diversas faces do cuidar: novos ensaios de psicanálise contemporânea**. São Paulo: Escuta, 2009.

FRANCISCA ELTINK, Caroline; CHICANELLI, Ana Carolina; LANKASTER DE ALMEIDA, Tawane. Afeto familiar e desempenho escolar de crianças no ensino fundamental I: Uma revisão integrativa . **Prometeica - Revista de Filosofia e Ciências**, São Paulo, Brasil, v. 29, p. 348–364, 2024. DOI: [10.34024/prometeica.2024.29.16276](https://periodicos.unifesp.br/index.php/prometeica/article/view/16276). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/prometeica/article/view/16276>. Acesso em: 1 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 out 2025.

LAKATOS, E. M., & MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Maria Júlia Machado; PEDRUZZI Alana Das Neves. O afeto na relação Professor e Estudante e sua influência no Processo de Ensino e Aprendizagem . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e10310917775, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i9.17775](https://rsdjournal.org/rsd/article/view/17775). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/17775>. Acesso em: 1 out. 2025.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

NOVAIS, Elenice Pereira; VARGAS, Gislayne de Souza; VALLE, Márcia Perini. O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1–25, 2025.

DOI: [10.61164/rmnm.v7i1.3826](https://doi.org/10.61164/rmnm.v7i1.3826). Disponível

em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3826>. Acesso em: 15 set. 2025.

PIAGET, Jean. **Inteligência Y afectividad**. Buenos Aires; Aique, 2001.

SANTOS, Amanda Sheyla dos; LOPES, Cicera Alves Nunes. Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon / Affectivity in the Teaching Learning Process: Childhood Education from the Perspective of Henri Wallon. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 14, n. 52, p. 525–540, 2020. DOI: 10.14295/idonline.v14i52.2728. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2728>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, Lenir Marcílio Dutra da; CAMARGO, Gislene. A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: na visão da família. **Revista Saberes Pedagógicos**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 278-300, 29 set. 2020. Fundação Educacional de Criciúma- FUCRI. <http://dx.doi.org/10.18616/rsp.v4i3.6210>.

SILVEIRA, Elisete Ávila da. **A Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O Afeto na Relação Aluno-Professor**. Paraná: DEE, Formação ação, 2º sem. 2017, Anexo II. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/fa2017_afetivida_de_processo_DEE_anexo2.pdf.

SILVA, Kaio Germano Sousa da; SANTOS, Nilzete Lima Costa dos; SILVA, Francisca Thawanny de Souza; SOUSA, Solange Gonçalves Nunes de; NASCIMENTO, Cristiane Dutra do; PRIMO, Conceição de Maria Machado Costa; SILVA, Saleia Soares Leitão; SOUSA, Ranna Johara de Cunha Bacelar de Oliveira; LIMA, Jânio Oliveira; SILVA, Marta Alves de Oliveira. Afetividade como prática metodológica na educação infantil: uma revisão narrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 36410414053-36410414053, 14 abr. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14053>.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, vol. 27, n. 2, Abr/Jun 2011, p. 249-254. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/byCS7FDbNwLSZZNRmBSvdJD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22.04.2025.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral.** Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387.1982.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1986.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.